

A GEOPOLÍTICA DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO BRASIL: O LAZER EM PERIÓDICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA¹

THE GEOPOLITICS OF THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE IN BRAZIL: THE LEISURE IN PHYSICAL EDUCATION NEWSPAPERS

LA GEOPOLÍTICA DE LA PRODUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO EN BRASIL: EL OCIO EN PERIÓDICOS DE LA EDUCACIÓN FÍSICA

Diego Ebling do Nascimento, Universidade Federal do Tocantins (UFT),

digue_esef@yahoo.com.br

Alexandra Lima Tavares, Universidade Federal do Tocantins (UFT),

alexandralimatavareskk@yahoo.com.br

Ruhena Kelber Abrão, Universidade Federal do Tocantins (UFT),

kelberabrao@gmail.com

Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma, Universidade Federal do Tocantins (UFT),

quaresma@mail.uft.edu.br

Khellen Cristina Pires Correia Soares, Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Tocantins (IFTO), khellencristina@gmail.com

RESUMO

Buscou-se identificar a localização das produções acadêmico-científicas na área dos Estudos do Lazer nas principais revistas brasileiras de Educação Física entre os anos de 2007 e 2017. Foram selecionadas as principais revistas de Educação Física da área de Ciências Sociais e Humanas. Encontrou-se 103 trabalhos identificados especificamente na área dos Estudos do Lazer. Não foram encontrados trabalhos publicados por instituições vinculadas à região Norte do país.

PALAVRAS-CHAVE: *Atividades de lazer; Conhecimento; Desigualdade Social.*

1 INTRODUÇÃO E OBJETIVO

¹ Este estudo contou com o financiamento do Ministério do Esporte por meio do Centro de Desenvolvimento de Esporte Recreativo e de Lazer – Tocantins (Rede CEDES – TO).

A produção acadêmica a respeito dos Estudos do Lazer, bem como o surgimento de Políticas Públicas que fomentam projetos, práticas e estudos nesta área vem crescendo nos últimos anos no Brasil. Diante desse cenário, este estudo busca identificar a localização das produções acadêmico-científicas na área dos Estudos do Lazer nas principais revistas brasileiras de Educação Física entre os anos de 2007 e 2017.

2 METODOLOGIA

A escolha da pesquisa, de caráter bibliográfico, se deu pela possibilidade de identificar as principais publicações brasileira em Estudos do Lazer e as regiões promotoras de conhecimento na área. Para a realização desse estudo identificamos os periódicos específicos da Educação Física que se encontram na área 21, estabelecidos pelos critérios de avaliação de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de acordo com a Classificação de Periódicos no Quadriênio 2013 – 2016 da Plataforma Sucupira². Logo, essas publicações apresentam um papel importante na produção de conhecimento na área supracitada.

Após consultar as revistas nacionais inseridas nesta área, foram selecionados os periódicos que publicam trabalhos referentes à Educação Física e suas interfaces com as Ciências Sociais e Humanas. Foram selecionadas as revistas que apresentaram maior classificação, A2 e B1, no Qualis – Capes (sistema usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos). Não foram encontradas revistas brasileiras com classificação A1 na área.

A partir dos critérios elencados, identificamos cinco periódicos: a Revista Movimento, a Motriz: Revista de Educação Física, a Revista Brasileira de Ciências do Esporte, a Revista Brasileira de Educação Física e Esporte e o *Journal of Physical Education* (Revista de Educação Física) como as de maior classificação.

²Ministério de Ciências e Tecnologia [Internet]. *Qualis Periódicos*. Plataforma Sucupira. [acesso em 31 de outubro de 2017]. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>.

Para a escolha dos documentos que fariam parte da análise dos resultados, foram considerados apenas os trabalhos cuja a temática fosse, de fato, relacionada ao tema proposto, pois alguns trabalhos encontrados na análise prévia, embora tivessem em seus escritos (resumos, palavras-chave ou até mesmo nos títulos) a palavra “lazer” não se relacionavam especificamente com a temática. Logo, após identificar os artigos que tinham em seu teor realmente a temática, os mesmos foram armazenados em nossos dispositivos para a realização das análises.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre os meses de janeiro de 2007 e setembro de 2017, foram publicados nas revistas selecionadas para esta pesquisa, entre artigos, ensaios e resenhas, 3.282 publicações. Dentre esses trabalhos, 129 publicações citaram a palavra “lazer” no seus títulos, resumos e/ou palavras-chaves. Foram excluídos da análise 26 artigos, pois, conforme explicito nos procedimentos metodológicos, embora citassem em alguma parte do texto a palavra “lazer”, não contemplavam, especificamente, as discussões a respeito da temática, sendo assim, não fizeram parte da análise.

A partir dos critérios de inclusão foram analisados 103 publicações, as quais se apresentaram como discussões específicas sobre o campo do lazer, representando 3,14% das publicações dos cinco periódicos pesquisados, conforme explicita-se na tabela abaixo.

Tabela 1 - Número de pesquisas publicadas na área do Lazer divididas por regiões.

	Journal of Physical Education	Revista Movimento	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Motriz: Revista de Educação Física	Total
Norte	-	-	-	-	-	0
Nordeste	-	1	-	1	-	2
Centro-oeste		1	2		-	3
Sudeste	5	19	4	10	18	56
Sul	5	15	9	7	4	40
Internacionais	-	1	-	-	1	2
Total	10	37	15	18	23	103

Fonte: Os autores.

Por meio da tabela 1, percebe-se que não foram encontrados trabalhos publicados nos periódicos estudados que estejam vinculados à região Norte do Brasil. As pesquisas

desenvolvidas na área do Lazer estão concentradas inquestionavelmente nas instituições localizadas nas regiões Sul e Sudeste, que contabilizam 93,2% das publicações, restando apenas 4,9% para as demais regiões do país e 1,94% referentes a trabalhos publicados por pesquisadores ligados a instituições internacionais. No entanto, de todas as publicações analisadas encontramos um artigo intitulado “Programas de intercâmbio/cooperação internacional em lazer no contexto dos grupos de pesquisa nacionais da área” (MARINHO *et al.*, 2014) publicado na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, que inclui uma coautora vinculada à Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará, mas as quatro outras pesquisadoras desenvolvem seus estudos em instituições localizadas nas regiões Sul e Sudeste.

As desigualdades da produção de conhecimento por região brasileira evidenciadas nos resultados deste trabalho também foram identificadas por Sousa *et al.* (2016), as autoras mapearam e analisaram as produções do periódico Pensar a Prática tratando das publicações referentes especificamente às Políticas Públicas de Esporte e Lazer, entre 1998 e 2015. Como resultado encontraram 16 artigos com o maior número de publicações realizadas pela região Sul.

Diante dos resultados e da análise realizada, sugere-se, então, três características que podem contribuir para o entendimento dessa desproporcionalidade. A primeira considera a localização das próprias revistas: a “Revista Movimento” publica artigos da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a “Motriz: Revista de Educação Física” é responsabilidade da Universidade Estadual Paulista – Rio Claro, a “Revista Brasileira de Ciências do Esporte” e está vinculada ao Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), mas é administrada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília (UnB) em parceria com a Elsevier, a “Revista Brasileira de Educação Física e Esporte” é um periódico científico ligado à Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (USP) e o “*Journal of Physical Education*” (Revista de Educação Física) é gerida pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Podemos notar que as revistas que obtém a melhor qualificação na área da Educação Física, pertencentes a área de Ciências Sociais e Humanas, também estão vinculadas a instituições situadas nas regiões sul e sudeste.

A segunda característica é o número de Programas de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) existentes no Brasil. Tani (2000) já apontava esse círculo vicioso e esses desequilíbrios há quase 20 anos. O autor expôs que “os programas de Pós-Graduação em funcionamento estão todos implementados nas regiões Sudeste e Sul. Diluir essa concentração regional é um grande desafio não apenas da Pós-Graduação, como também da Graduação” (TANI, 2000, p. 87). Atualmente, se por um lado os cursos de graduação em Educação Física na região Norte foram ampliados ao longo desse período por outro, as ofertas de PPGEF permanecem nulas. De acordo com a Plataforma Sucupira, na região Sul existem 9 (nove) PPGEF, na Região Sudeste são 17 (dezesete) Programas, a Região Centro-oeste conta com 3 (três) PPGEF, na Região Nordeste estão disponíveis 6 (seis) universidades com pós graduação em nível *stricto sensu* na área específica da Educação Física e ainda não há PPGEF na região Norte.

A terceira característica é evidenciada por Manoel e Carvalho (2011), os autores apontam que a área de concentração intitulada biodinâmica (considera as atividades de pesquisa dentro de subdisciplinas como bioquímica do exercício, biomecânica, fisiologia do exercício, controle motor, aprendizagem e desenvolvimento motor, além de alguns campos aplicados, como nutrição esportiva e treinamento físico e desportivo) inserida nos PPGEF destaca-se pelo elevado número de docentes e pela quantidade de linhas e projetos de pesquisa vinculados a ela, sendo mais numerosos do que as subáreas sociocultural e pedagógica. “Tal hegemonia expressa a valorização atribuída às pesquisas orientadas pelas ciências naturais em detrimento daquelas fundamentadas pelas ciências humanas e sociais” (MANOEL; CARVALHO, 2011, p. 389). Além disso, não podemos deixar de considerar que a Revista Licere recebe um elevado número de artigos específicos sobre lazer, entretanto, apesar de ser uma importante revista na área, não está classificada entre as melhores revistas brasileiras. Esses fatores podem ajudar a compreender, também, o motivo de existir poucas pesquisas sobre lazer nas revistas estudadas.

Esses desequilíbrios regionais, na própria produção do conhecimento e por áreas de concentração nos PPGEF do Brasil já eram apontados por outros autores (TANI, 2000; MANOEL E CARVALHO 2011; KOKUBUN, 2003) como desafios necessários a serem superados pela área da Educação Física. No entanto, quase 20 anos após esses estudos, os PPGEF chegaram apenas à região nordeste, na região norte ainda não houve transformações

dessa realidade. Esses fatos podem explicar a hegemonia de publicações das regiões sul e sudeste e a quase inexistência da produção de conhecimento sobre lazer provenientes de pesquisadores do norte do país nas revistas mais conceituadas na área de Educação Física no Brasil.

Essas constatações geram possibilidades de reflexão, visto que “todo conhecimento está marcado geo-historicamente, reforçando valores condizentes com as peculiaridades locais do contexto em que é produzido” (GOMES, 2011, p. 2). Desse modo, como observado nos resultados dessa pesquisa, a produção de conhecimento a respeito do Lazer, no Brasil, está bem demarcada e indicam que os Estudos de Lazer pertencem à realidade sul/sudeste do país, não levando em consideração as dimensões simbólicas pertencentes a outras regiões do Brasil, principalmente à Região Norte. O fato da produção de conhecimento estar focalizado em uma determinada região do país produz uma superioridade silenciosa vinculada a mecanismos de poder que levam à invisibilidade das práticas, vivências e conhecimentos construídos em outras regiões.

Não se trata de vitimizar as instituições, os(as) pesquisadores(as) e/ou as produções da Região Norte, mas estamos indicando que o fato de 93,2% das publicações dos últimos dez anos sobre Lazer estarem vinculadas às Regiões Sul e Sudeste brasileira favorece estas regiões e fortalece as diferenças e as desigualdades sociais, econômicas e de formação acadêmica presentes em nosso país. Isso gera uma imagem pressuposta de que o conhecimento construído no Brasil a respeito deste tema foi considerado mais significativo nas regiões supracitadas, cabendo ao restante do país serem apenas receptores do que já foi e está sendo produzido pelos(as) pesquisadores(as) e instituições pertencentes a tais localidades.

É urgente tomar consciência de que nossas ações como profissionais e como pesquisadores do lazer não são neutras: elas são sempre sociais e políticas, deixam marcas e têm variados efeitos e repercussões. Precisamos superar a condição de atuar, exclusivamente, como receptores do conhecimento produzido em outros contextos, muitas vezes reproduzindo a lógica capitalista de produção/consumo de conhecimentos, que também representa uma mercadoria muito lucrativa para algumas pessoas e instituições (GOMES, 2011, p. 22).

Diante disso, esperamos que esse artigo estimule a produção de conhecimento na região norte e recomendamos que sejam propostas novas políticas que incentivem a produção de trabalhos científicos, eventos, cursos e outras formas de formação nesta região, de modo a

diminuir as diferenças/ desigualdades (LAHIRE, 2008), descolonizando-se dos saberes e dos poderes das regiões oras predominantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos na necessidade e na urgência da construção, bem como implementação de Políticas públicas que colaborem para expandir as possibilidades de produção de conhecimento da Região Norte e, assim, sanar essas disparidades. Sugerimos que, futuramente, outras pesquisas sejam realizadas com olhares que identifiquem e comparem as ações e as conquistas das diferentes Regiões do país.

Entendemos que as desigualdades presentes na região supracitada necessitam de um olhar sensível em diversas instâncias do desenvolvimento político, social, acadêmico, econômico, cultural e artístico. Os desafios que aplainam essas conquistas necessitam de políticas de formação profissional em todos os níveis de ensino, da educação infantil à pós-graduação. Entretanto a realidade assusta, visto que, há quase duas décadas, Go Tani já inferia essas provocações em seus estudos. O que mudou de lá pra cá? O que ainda pode ser mudado? Quantas décadas mais levaremos para amenizar as desigualdades regionais?

5 REFERÊNCIAS

GOMES, C.L. Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 14, n. 3, 2011.

KOKUBUN, E. Pós-graduação em educação física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 24, n. 3 2003.

LAHIRE, B. Diferenças ou desigualdades: que condições sócio-históricas para a produção de capital cultural? *Fórum Sociológico*, v. 2 n. 18, 2008.

MANOEL, E. J.; CARVALHO, Y.M. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. *Educação e Pesquisa*, v. 37, n. 2, 2011.

MARINHO, A. *et al.* Programas de intercâmbio/cooperação internacional em lazer no contexto dos grupos de pesquisa nacionais da área. *Revista Brasileira Ciências Esporte*, v. 36, n. 3, 2014.

SOUSA, D. P. *et al.* As produções do periódico “Pensar a Prática” que relacionaram os seus objetos às Políticas Públicas de Esporte e Lazer (1998-2015). *Pensar a Prática*, v.19, n.3, 2016.

TANI, G. Os desafios da pós-graduação em educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. v. 22, n. 1, 2000.